



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

PRESIDENTE: EDIR SALES

TIPO DA REUNIÃO: Audiência Pública
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 28 de Maio de 2026

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Estão presentes: a Vereadora Edir Sales, que sou eu; o Líder do Governo, o nobre Vereador Fabio Riva; a nobre Vereadora Silvia da Bancada Feminista; o nobre Vereador Sargento Nantes; a Dra. Thaís Barcellos Rodrigues, representando a Secretaria Municipal de Gestão; o Sr. Aparecido Chaves de Souza, Secretário Adjunto Municipal de Segurança Urbana; o Inspetor Superintendente Jairo Chabaribery Filho, Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana.

Presidindo a Comissão de Administração Pública, declaro abertos os trabalhos da 2ª Audiência Pública do ano de 2026, convocada para hoje, dia 28 de maio. Informo que esta reunião está sendo transmitida pelo YouTube e Facebook.

Iremos debater o PL nº 388/2026, do Executivo, do Prefeito Ricardo Nunes, que dispõe sobre a revalorização das tabelas do regime de remuneração por subsídio do quadro técnico da Guarda Civil Metropolitana.

Convidamos os representantes do Governo Municipal, a Secretaria Municipal de Segurança Urbana, que passa a se apresentar também, a Secretaria Municipal de Gestão, que também se apresenta, e o Comandante-Geral da GCM, que está presente.

As inscrições estão abertas à minha esquerda, na secretaria da Comissão, e terão o tempo regimental de três minutos para cada fala.

Quero falar rapidamente sobre a justificativa do Projeto nº 388/2026. A propositura tem por objetivo promover a valorização dos profissionais integrantes do quadro técnico da Guarda Civil Metropolitana por meio da ampliação dos percentuais decorrentes das promoções verticais, bem como pelo aperfeiçoamento da estrutura remuneratória no final da carreira. A medida se fundamenta no reconhecimento da relevância estratégica das funções de comando e liderança, essenciais para a coordenação das equipes e o fortalecimento institucional da corporação, tudo com vista a assegurar a prestação de um serviço público de segurança urbana cada vez mais eficiente e qualificado.

As inscrições já estão abertas. Se algum Vereador, algum membro da Mesa ou Secretário quiser se manifestar...

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 2 DE 47

fls. 3

O SR. FABIO RIVA – Sra. Presidente, pela ordem.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Pela ordem, Vereador, Líder do Governo.

O SR. FABIO RIVA – Sra. Presidente, como foi uma audiência pública solicitada, inclusive pela própria Guarda Civil Metropolitana, acho que seria pertinente pedir aos Colegas que nós pudéssemos ouvir as pessoas inscritas e depois os Vereadores se manifestarem, e também o Executivo, até porque a peça apresentada pelo Executivo é pública, notória, foi apresentada e foi questionada. Então, hoje, a audiência pública tem esse caráter de ouvir aquilo que vai ser apresentado pela Guarda.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Perfeitamente. Passemos à chamada dos inscritos. Pelo tempo regimental de três minutos, tem a palavra o Sr. Iller Martins Paulo.

Nós vamos chamar primeiramente as pessoas, os guardas e os cidadãos que estão presencialmente. Depois, passaremos a chamar os que estão participando da audiência pública de forma *on-line*.

Na sequência, o Sr. Subinspetor Michael Nicmavan.

O SR. MICHAEL NICMAVAN – Boa tarde a todos. Primeiro, muito obrigado pela presença de todos os senhores. Em nome da Sra. Presidente, da nossa madrinha da Guarda Civil Metropolitana, queria agradecer a presença e esse espaço de audiência pública para que possamos conversar e construir juntos essa situação da recomposição salarial da Guarda Municipal. Estendo meus cumprimentos a toda a mesa: ao Vereador Sargento Nantes, ao Vereador Fabio Riva, que é Líder do Governo, ao nosso Comandante-Geral e a todas as autoridades presentes.

- Orador passa a se referir a imagens exibidas na tela de projeção.

O SR. MICHAEL NICMAVAN – Antes de nós passarmos e falarmos um pouquinho dos valores ou da recomposição salarial, é importante falarmos um pouquinho do trabalho que a Guarda Civil Metropolitana em São Paulo tem feito e tem realizado. Trabalho esse que não pode deixar de entregar resultados, sem todo aquele investimento que foi feito pelo nosso Sr. Prefeito, tanto em equipamentos, logística, viaturas, quanto em armamentos. E esse investimento é fruto,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 3 DE 47

fls. 4

trazendo o dado para os Vereadores, desde que foi empregado o Smart Sampa na cidade de São Paulo, há cerca de dois anos, nós já realizamos 7.410 prisões. Porém, esse número aqui era da semana passada; com certeza nós já o superamos, porque todo dia há uma média de sete pessoas presas. Cada um dos senhores trabalha e faz, entrega esse resultado.

Um fato bom para trazer também: nós tivemos uma lei aprovada nesta Casa, em setembro do ano passado, que é a bonificação pelas motos recuperadas. Isso fez com que caísse drasticamente o índice de furto e roubo por motocicleta e também aumentou a recuperação desses veículos para os seus donos. São mais de duas mil motocicletas recuperadas para os seus proprietários desde setembro do ano passado, o que fez com que caísse drasticamente o índice de criminalidade por duas rodas na cidade. Trabalho esse também das guardas municipais.

E mais alguns índices dos trabalhos feitos pela GCM em São Paulo: nós temos uma queda drástica de roubos na área central, na Avenida Paulista, na área da Faria Lima, e na própria cidade só vêm caindo cada vez mais esses índices. Isso é trabalho da GCM e também do investimento do Prefeito. Pois sem o equipamento logístico, sem as viaturas e sem o operador ali mais bem preparado, nós não conseguiríamos entregar todos esses números que os senhores estão vendo para a sociedade em São Paulo.

Mas nós precisamos falar também dessa recomposição. E o que acontece, o que vem acontecendo na cidade, juntamente com os guardas, conforme o índice apresentado aos senhores, para que possam verificar quais são as capitais no Brasil com os maiores salários.

Há a GCM de Manaus, com um valor acima de 5 mil reais ali na questão inicial. Todos esses números ali que estão na tela são acima da Guarda de São Paulo, com exceção de São Luís, mas lá há um outro abono que eles recebem que passa do nosso valor. São cidades com menos guardas, porém, *per capita*, quando falo da quantidade de guardas por número de habitantes, a nossa GCM se torna menor. Por que ela se torna menor? Porque são aproximadamente 7.500 guardas para 12 milhões de habitantes. Há uma média de um guarda municipal para cada 1.600 pessoas. E eu tenho cidades com um efetivo menor de guardas,

porém que atendem de 600 a 700 pessoas, com o PIB muito menor que o nosso, mas com um salário maior.

No Estado de São Paulo, hoje, estamos em 10º lugar. Mas isso não é fruto do trabalho do Prefeito atual. Por quê? Porque nós já vemos isso há 10 anos. Eu fiz uma lista dos últimos 10 anos de recomposição. O que aconteceu? Não podemos nos omitir dos fatos.

O Prefeito Ricardo Nunes é o prefeito que quebrou aquela hegemonia que tínhamos de 0,01, desde 2017 até o ano de 2022, os senhores podem ver lá: 0,01% de aumento. O que isso fez nos últimos dez anos? A inflação comeu nosso salário em mais de 40%. Se recebêssemos mil reais naquela época, hoje o nosso salário estaria em torno de 600 a, 630 reais, mais ou menos. Perdemos o poder de compra, mas o Prefeito já começou, em 2023, quando deu um primeiro reajuste acima da inflação. Em 24 e 25, tivemos mais dois reajustes, então ele já vem valorizando a guarda.

E esse debate nesta audiência é justamente para isso: construir um salário melhor. Porém, não podemos jogar a carga daquilo que já passou em quem não estava gerenciando, afinal, quem está gerenciando, hoje, já olha com outros a Corporação.

Outros gestores que passaram, falando de parte operacional, acabaram com a Ronda Ostensiva Municipal, a ROMU, cujo nome é, atualmente, referência no Brasil. E este Prefeito nesta gestão trouxe também esse grupamento especializado de volta, para o qual o Brasil inteiro olha para São Paulo.

Portanto, entendemos que há déficit orçamentário. Entendemos a dificuldade que tem no crescimento e, ainda mais, em propor uma recomposição salarial diferente dos outros servidores, fator que representa um enfrentamento grande. Sabemos da questão inflacionária, que corroeu o nosso salário, mas também temos de olhar e construir isso junto com o governo que hoje está aí e que olha para nós. Aliás, muitos nem falavam da Guarda, nem sequer iam a uma rede social, ou na própria televisão, falar sobre nossa corporação. Entretanto, nesses últimos tempos, com esta liderança que está à frente, este governo vem enaltecendo e mostrando o trabalho da Guarda Civil Metropolitana.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 5 DE 47

fls. 6

Gostaria, antes de terminar, de deixar os números já feitos e exemplificados com a Sra. Presidente e todos os Vereadores para que possam levar ao Sr. Prefeito e, juntos, olhem com carinho para a GCM, porque todo o investimento feito até hoje está dando resultado. Então, quanto mais investirem, mais resultados teremos com nossa GCM.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) - Com a palavra, o Inspetor de Divisão Everson.

O SR. EVERSON - Boa tarde a todos. Gostaria de cumprimentar a Vereadora Edir Sales, nossa madrinha, também o Vereador Fabio Riva, Líder do Governo, e o Vereador Sargento Nantes. Saúdo nosso Comandante Chabaribery e todas as demais autoridades representadas à Mesa.

Senhoras e senhores, acertadamente o Sr. Prefeito majorou e valorizou aqueles que estavam iniciando a carreira, haja vista que o salário não dava para suprir as necessidades básicas fundamentais. Só que havia, nesse interstício de tempo, alguns servidores com vinte anos de serviço público ou que iriam completar os vinte anos, cujas incorporações temporais fariam diferença salarial.

O próprio projeto do subsídio ressaltou a possibilidade da abertura da adesão, o que não foi feito. Mas, desta vez, ao fazer esse novo projeto, contempla-se o subsídio, porém ele exclui aqueles que não assinaram, cujo número proporcional é insignificante de ativos, ou seja, 420.

Então, gostaria de solicitar à Mesa que vai construir o projeto e possibilitar as mudanças, justamente, a inclusão desses servidores. Seria interessante que o interstício fosse em maio de 2026, se não os valores percentuais implantados nesse projeto, imputados, seriam dirimidos e diluídos no subsídio complementar, ou, se não, isonomia percentual, para que o mesmo aumento que fosse dado pelo subsídio fosse dado para aqueles que estivessem no vencimento, até por uma questão de justiça. E já que o número é insignificante, o impacto no erário será quase imperceptível. Ou seja, acho que não vai custar nada para a municipalidade contemplar esses servidores.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 6 DE 47

fls. 7

Outro ponto que gostaria de salientar é o nível 3. Quando foi implantado o subsídio, o maior achatamento e arroxo salarial foi exatamente o do nível 3, proporcionalmente falando. De forma nenhuma, quero questionar a competência e a grandeza do Estado Maior da Guarda Civil, na pessoa do Comandante Chabaribery, que tanto tem contribuído em estratégia e inteligência aos demais comandantes, até para a eficiência laborativa operacional da Guarda, inclusive pelos números e resultados. Mas, veja, Vereador Fabio Riva, só para V.Exa. ter uma ideia: na 16.239, a diferença do nível 3 para o nível 4 era 20%. Nesse projeto do subsídio, a diferença aumentará para 40%. Então, estamos vendo uma diminuição pecuniária do nível 3, que está perdendo, cada vez mais, sua importância.

E se V.Exa. analisar o escopo do projeto, contempla os cargos gerenciais de comando, só que o nível 3 também comanda: são 40 comandantes regionais, fora as assessorias. Então peço que os senhores olhem também para o nível 3, o qual faz parte, igualmente, do quadro gerencial e, claro, atentem para aqueles que não assinaram o subsídio. Bem, é só essa minha fala. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – E agora com a palavra, o GCM Caio Santana.

O SR. CAIO SANTANA - Boa tarde a todos. É só uma correção, Sra. Presidente: sou ex-GCM da Capital, mas a luta é a mesma, e continua. Cumprimento a Exma. Sra. Presidente da Mesa, as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores, e a todos os guerreiros e guerreiras da Guarda Civil Metropolitana que estão presentes, hoje, dando a cara à tapa pela Corporação.

Subo a esta tribuna guiado por uma convicção que defendo com orgulho. Quem apoia a segurança pública apoia o policial na ponta. Não existe ordem, não existe lei e não existe defesa do cidadão de bem se o Estado vira as costas para quem veste a farda. E quando olhamos os números reais do PL 388/2026, o que vemos não é justiça, e, sim, uma inversão de prioridades que desidrata a base da Guarda Civil Metropolitana.

Vamos falar a verdade nua e crua, sem rodeios técnicos para enganar o guarda. Este projeto traz uma lógica invertida. Ele prevê quase 10% de aumento para o topo da carreira, o nível 4; traz quase 5% para o nível 3, e traz minguados 1.33% para o nível 2. E sabem quanto o

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 7 DE 47

fls. 8

projeto destina para o nível 1, senhoras e senhores? Para aquele guarda, novinho, que está lá na viatura, que está no policiamento preventivo e ostensivo enfrentando um crime cara a cara a todos os dias? Zero por cento. Nada.

Pergunto aos Srs. Parlamentares, ao Vereador Sargento Nantes, com todo meu respeito, e aos demais Vereadores: que tipo de valorização é essa que premia o gabinete e vira as costas para a rua? Uma força de segurança precisa de uma hierarquia forte, mas precisa, acima de tudo, de uma base motivada e respeitada. Deixar o nível 1 com reajuste zero é um ataque direto ao futuro da GCM. E o cenário que já é caótico fica dramático quando olhamos para o bolso do trabalhador.

Sabemos que a gratificação de periculosidade de 30% está sendo retirada pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo e não diretamente pelo texto do projeto, mas é exatamente por isso que estamos nesta audiência. Se a Justiça está retirando um direito histórico de quem arrisca a vida, a Prefeitura tinha a obrigação moral e política de usar esse PL para blindar e recompor o salário dos guardas no novo regime de subsídio. Em vez de criar um colchão de proteção, o Executivo está lavando as mãos.

O resultado prático dessa combinação: a perda da periculosidade no TJ somada ao reajuste zero desse projeto é que o GCM do nível 1 verá o seu contracheque reduzido em quase 200 reais. É um absurdo, inadmissível. O homem e a mulher saem de casa para combater a criminalidade e voltam sabendo que o Estado tirou 200 reais do sustento da sua família.

Srs. Vereadores, nós, que defendemos a segurança pública, não podemos aceitar essa injustiça contábil. A valorização tem que ser para todos, mas o socorro precisa começar por quem mais arrisca a vida. Não podemos permitir que a base da nossa GCM seja sufocada financeiramente, enquanto o Tribunal de Justiça corta direitos e o Executivo assiste de braços cruzados, com um projeto de reajuste zero para o nível 1.

Por isso exigimos dos senhores as emendas que, inclusive, foram apresentadas pelo nosso sindicato, que trazem melhorias para esse projeto. E se queremos uma São Paulo segura, precisamos de guardas valorizados. O reajuste zero para a base tem que cair. Apoio total aos

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 8 DE 47

fls. 9

policiais municipais de São Paulo.

Meu muito obrigado a todos. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Agora chamamos o Presidente do SindGuardas, o GCM Márcio dos Santos.

Antes da fala, quero registrar a presença do GCM Joselito Sousa, ex-Vereador desta Casa de Leis, e também a presença da Vereadora Amanda Vettorazzo, de maneira virtual.

Com a palavra, Márcio.

O SR. MÁRCIO DOS SANTOS – Sra. Presidente, boa tarde. Em nome de V.Exa. cumprimento os Vereadores Professor Toninho Vespoli, Silvia da Bancada Feminista, Fabio Riva, Vereador Sargento Nantes, bem como a Sra. Secretária Adjunta, o Sr. Secretário, o Sr. Comandante, todos os demais presentes: boa tarde.

Meu nome é Márcio, Presidente do SindGuardas SP. Quero começar fazendo um esclarecimento, Vereador Fabio Riva, sobre a última votação que tivemos, porque gerou um desconforto e preciso esclarecer sobre isso.

No dia 19 de maio, tivemos uma assembleia da categoria do sindicato, que foi para tratar do PL 388. Tratamos de várias coisas na assembleia: várias propostas, várias sugestões, várias coisas que entendemos que deveriam avançar nesse projeto. Uma das falas que foi muito repetida foi o trabalho exaustivo do policial da Guarda Civil Metropolitana.

Hoje um GCM trabalha 15 plantões e faz mais 10 DEACs, o que significa dizer que ele fica 25 dias fora de casa. E alguns, além da DEAC, ainda fazem uma outra atividade fora. Então, ele pode passar o mês inteiro fora de casa. Esse trabalho exaustivo, essa carga horária excessiva, tira do policial uma coisa que é muito importante para ele, algo vital, que é a atenção.

Então, é quando o policial está desatento, justamente pelo cansaço, pela jornada exaustiva, é que ele pode ser vitimado lá na sociedade. A maioria dos nossos policiais é vitimada pelos criminosos indo ao trabalho ou voltando do trabalho para casa. Nesse deslocamento, eles são vitimados.

E o que nos traz segurança para ofertar segurança para a sociedade? É ter um

salário mais digno e que não precisemos passar tanto tempo fora de casa, em jornadas exaustivas. Isso vai nos dar segurança para que não percamos a nossa atenção, que é vital para nós, e para que não soframos ataques da criminalidade lá fora, que não sejamos vitimados por criminosos.

Esclarecido esse ponto, Vereador, quero também agora falar de três problemas que há no PL 388. Vemos como problemas e a Casa Legislativa precisa enfrentá-los. O primeiro diz respeito ao nível 1, justamente como as falas anteriores mencionaram: quando o nível 1 parte de 0% de reajustes, temos um problema, porque em 2022 o subsídio resgatou essas pessoas de um salário muito baixo.

Era um salário que, para se chegar ao piso da categoria, precisava-se de suplemento, de um subsídio, de um vencimento complementar. Então, ele resgatou. Ocorre que de 2022 para cá, já tiveram perda salarial. Em 2022, o salário inicial da Guarda Civil Metropolitana representava 2,66 salários-mínimos. Hoje, já corrigido pelo RGA, esse mesmo salário representa 2,29 salários-mínimos.

De lá para cá, foi perdido 0,37 salário-mínimo. Isso significa quase 600 reais. Como o Michael explanou, é perda de poder aquisitivo – estou falando do nível 1. Precisamos olhar para o nível 1 com mais carinho. O nível 2, em 2022, em sua grande parte, teve 0% de reajuste e agora, no PL 388, ele está tendo 1,35% de reajuste, ou seja, está ficando também abaixo da perda salarial que ele teve de lá para cá.

Precisa-se olhar também para o nível 2 com carinho. É um desafio para esta Casa Legislativa olhar para o nível 1 e o nível 2, de forma que eles também não tenham essa perda de poder aquisitivo.

O segundo problema diz respeito àqueles colegas que não optaram pelo subsídio. O subsídio veio de forma optativa, facultativa. Quem quisesse optar, optava; quem não quisesse, não optava. A maioria desses colegas tinham mais de 20 anos de carreira. Eles estavam na iminência de adquirir mais um quinquênio.

Então, para eles, não fazia sentido optar pelo subsídio naquela ocasião, porque eles

iriam adquirir quinquênio, alguma letra, ou algo que era mais vantajoso, e eles ficaram no vencimento. A tabela de vencimentos não foi reajustada naquela ocasião e não está sendo reajustada agora. Ela só sofreu os reajustes do Reajuste Geral Anual e isso causou para eles um decréscimo salarial também – e pior ainda, porque eles não têm sequer a oportunidade de migrar por subsídio, já que o período de imigração já se encerrou. Para eles é um problema maior ainda. Acho que o pessoal que tem mais decréscimo salarial é esse pessoal que não optou pelo subsídio.

E o terceiro grande problema é externo; não diz respeito nem ao Executivo nem ao Legislativo. O Ministério Público ingressou com uma ação contra o nosso adicional de periculosidade. O Tribunal de Justiça decretou a periculosidade como inconstitucional exclusivamente para a Guarda Civil Metropolitana. Não é de toda a Prefeitura, é só da Guarda Civil Metropolitana.

Então, de fato, hoje o que temos é uma decisão que fala que, a partir de novembro, não se pode mais pagar o adicional de periculosidade, que hoje custa 434 reais. Se não houver uma iniciativa do Executivo ou do Legislativo para compensar esse valor, no mês de novembro, cada policial que trabalha na ativa receberá 434 reais a menos no seu salário. Isso significa dizer que muitos, em novembro, receberão menos do que recebem hoje.

Esse é um problema que precisa ser trabalhado, para avançarmos. O governo tem que propor alguma medida para que se recupere essa periculosidade. E, nesse sentido, Vereador Fabio Riva – falo olhando para o senhor –, se o governo incorporar o subsídio da periculosidade no subsídio, pode revogar o dispositivo que paga e encerra a discussão judicial, para estarmos de maneira satisfatória. Não se precisa pagar duas vezes.

Qual é a preocupação do governo? A preocupação do governo é colocar no subsídio agora, depois reverter judicialmente e pagar duas vezes. Não é preciso isso. Pode colocar no subsídio agora, revogar o dispositivo que faz o pagamento, para estarmos de modo satisfatório.

Conto com a presteza desta Casa de Leis para corrigir e avançar nesse PL 388, para que ele possa ser satisfatório para toda a categoria policial.

Muito obrigado. (Palmas)

O SR. FABIO RIVA – Pela ordem, Sr. Presidente. Apenas uma questão sobre a periculosidade: também temos uma preocupação grande, sem dúvida nenhuma. Mas nós e o Sargento Nantes já levantamos que o Ministro do STF Alexandre de Moraes já deu uma decisão, inclusive, pedindo para que algumas prefeituras devolvessem o adicional de periculosidade.

Acho que temos que trabalhar nesse assunto com muita responsabilidade, parcimônia. Temos um tempo ainda – inclusive, até novembro. Acho que isso está no radar do Executivo. O Prefeito tem conhecimento disso.

Então, só para não misturarmos os assuntos e trabalharmos no PL, que acho que é o mais emergente nesse sentido.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Concordo com o Líder de Governo, Fabio Riva, e vamos falar com o governo exatamente sobre essa periculosidade, para que seja incorporada no salário de alguma forma aos nossos guardas, porque é um valor muito importante para todos.

Iremos falar com o nosso Prefeito Ricardo Nunes.

Registro a presença dos Vereadores Professor Toninho Vespoli e João Ananias.

Agora o próximo a falar é o João Gabriel, Presidente do Sindsep.

O SR. JOÃO GABRIEL BUONAVITA – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde aos trabalhadores e trabalhadoras da segurança urbana, à Mesa.

Quero dizer que o governo Ricardo Nunes perde uma boa oportunidade de transformar discurso em prática.

Quando a gente olha para a reposição da inflação, nós não estamos falando em transformação de qualidade de vida. Repor a inflação significa zero a zero, significa que você vai voltar ao que você recebia anos atrás. E a realidade é que, em que pese esta Casa ter votado e superado 0,01%, há muito tempo ele impera, e agora parece que está virando moda o parcelamento do reajuste da inflação do ano.

É justamente a essa situação que todos os trabalhadores do município de São Paulo, inclusive os trabalhadores da Guarda Civil Metropolitana, estavam submetidos até agora. O

governo perde a oportunidade de fazer uma transformação de qualidade de vida daqueles que dedicam sua vida e sua própria segurança, que saem de casa todos os dias sem saber se vão voltar. Esse projeto não dialoga com a realidade do trabalhador da segurança urbana.

Lembramos também dos companheiros trabalhadores e trabalhadoras aposentados e aposentadas, muitos dos quais ficarão submetidos somente ao RGA, ao reajuste anual que foi apresentado. Por isso, dizemos que o achatamento da tabela vai criar novas distorções, e o reajuste deveria – e o governo está perdendo essa oportunidade – ser linear em toda ela. Por que não ofertar o mesmo percentual de ganho que está sendo ofertado ao nível 4 para todos os trabalhadores da Guarda Civil Metropolitana?

O governo tem todas as condições para realizar isso. Está num momento de crescimento da arrecadação. São anos e anos em que esta Casa vota um orçamento com recorde de arrecadação.

Já estamos lidando com a realidade do projeto votado há quatro anos, que reduziu o número de cargos no nível 3 e no nível 4, e essa medida hoje está sendo coroada. Não que não se deva valorizar o nível 3 e o nível 4 – pelo contrário, essa medida é importante –, mas é preciso lembrar que o projeto anterior reduziu o número de postos que poderão ser acessados na hierarquia.

Por fim, essa medida precisa garantir àqueles que não fizeram a opção, que não optaram pelo plano de carreira, uma reabertura. E essa reabertura tem que estar prevista no projeto de lei. Não adianta dizer que será feita por decreto, porque é o projeto de lei que autoriza o Executivo para que seja realizada a reabertura de opção. E essa reabertura só terá validade se for retroativa a 30 de abril. Caso contrário, vão dar com uma mão e tirar com a outra. E não é esse o objetivo, acredito, do Governo Ricardo Nunes.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Antes de chamarmos o próximo inscrito, como o Vereador Professor Toninho Vespoli precisará se ausentar para participar da CPI dos Grandes Devedores, passo a palavra para V.Exa. se manifestar.

Com a palavra, Vereador Toninho Vespoli.

O SR. PROFESSOR TONINHO VESPOLI – Boa tarde a todos e a todas. Em nome da Presidente Edir Sales, cumprimento toda a Mesa. Sou aquela pessoa que consegue ver alguns aspectos positivos no governo, mesmo sendo oposição. É inegável que o Prefeito Ricardo Nunes vem investindo mais na segurança pública. Basta ver o orçamento e comparar com os últimos cinco anos. Isso é fato, e fatos são fatos.

Agora, coisas que acho que o governo deveria pensar: gastamos muito dinheiro com a Operação Delegada – em torno de 360 milhões de reais, se não me engano. Isso significa praticamente 20% do dinheiro da Pasta. É muito. Ter 1,8 bilhão para uma Pasta e gastar 360 milhões para PMs na cidade de São Paulo é algo que, no meu ponto de vista, deveria ser revisto. O Estado tem a obrigação de fazer a segurança pública e de fazer os investimentos necessários, mas sem tirar dinheiro da nossa Guarda Municipal para isso.

Quando penso em valorização, sendo professor e servidor público, penso no salário, mas também nas condições de trabalho. Esse dinheiro poderia ser repensado e utilizado para reformar diversas Inspetorias. Na Inspetoria de Sapopemba, por exemplo, doeii refletores há algum tempo, bem na época em que houve aquele ataque do PCC contra policiais. Quem conhece aquele local sabe que a Inspetoria fica localizada praticamente em um barranco, com uma escola acima e, de lá, os bandidos praticavam tiro ao alvo nos policiais.

Será que a Administração não tem dinheiro para instalar refletores naquele local e precise de doação de Vereador? Temos problemas nas inspetorias que exigem investimento, e o governo poderia usar esse dinheiro da Operação Delegada para isso.

Outra questão é o excesso de trabalho. Sempre votei a favor da Operação Delegadinha. Na última votação, não o fiz, porque, desde o início – no Governo Haddad, se não me engano –, a discussão girou em torno do “bico regulamentado”. Mas o trabalhador não pode ter sempre que trabalhar de bico para conseguir um salário justo. Ele tem que ter um salário justo para poder ter suas folgas, ficar com a família, fazer um curso. Votei a favor esperando uma melhoria salarial para a categoria.

Será que não estamos normalizando que o trabalhador da guarda tenha que trabalhar quase 30 dias para ter algum tipo de dignidade? E mais: quando a pessoa fica doente ou tem algum problema, não vai receber o dinheiro da Operação Delegadinha. Se há um caixa de 360 milhões de reais – não estou falando para retirar todo esse recurso da Operação Delegada –, podemos discutir como melhorar a situação da categoria.

Para terminar: no Governo Haddad, foi votado um novo plano de carreira, ao qual me opus na época. Não posso ficar discutindo reajuste salarial e mudança de plano de carreira ao mesmo tempo. As distorções têm que ser arrumadas, mas essa não pode ser a metodologia. A metodologia é acabar com o 0,01% e ter um aumento anual para todos os servidores – isso é uma política salarial.

O fato é – e não tenho nenhum problema em dizer isso, sendo oposição tanto no Governo Haddad quanto agora – que não dá para afirmar que Haddad não deu aumento nenhum. Mesmo que eu tenha votado contrário, vários servidores de vários níveis tiveram aumentos significativos naquela época. Houve o 0,01%, mas a mudança de carreira deu aumento significativo para vários trabalhadores da categoria.

Quando comparamos, o Prefeito atual acabou com o 0,01%, mas o anterior fez um plano de carreira que compensou muitas vezes a inflação da época, que estava bastante defasada. E os dois fizeram a mesma coisa: na hora de discutir a mudança de plano de carreira, valorizaram o pessoal da base e deixaram o pessoal de cima com mais dificuldade.

Agora, para corrigir isso, o governo apresenta esse projeto. Imagino que, como deve ter havido muita reclamação durante todos esses anos do pessoal que está nos outros níveis, acabou vindo esse tipo de projeto. Mas acho que é um equívoco. Vemos pelo concurso atual: quantas pessoas se inscreveram para ser guarda municipal na cidade de São Paulo? Quantos deixaram de fazer o concurso porque a base não está atrativa? É perigoso e não é atrativo.

Quantos deixaram de fazer o concurso? Porque a base não está atrativa: é perigoso e não é atrativo. E a discussão do Haddad e do próprio governo na época, que foi sobre valorizar a base, foi essa mesma: que a base está muito defasada e que é preciso valorizar. Só que,

agora, quando o governo vem e coloca um projeto como esse, ele está falando que o que ele falou antigamente estava errado. Ou não? Agora ele não vai dar nada para base, só vai dar para o pessoal que é graduado? Então, ele está falando que ele errou quando fez o projeto de reforma da última vez? Alguma coisa está incongruente.

Eu não estou falando que os graduados não mereçam, claro que merecem. Mas é muito mais justo dar um aumento linear para todo mundo: para os níveis 1, 2, 3 e 4. Gente, eu estava conversando com guardas, e há alguns que estão há 18 anos no nível 1. Como professor, consigo evoluir rápido porque faço cursos. A gente pode evoluir até de ano em ano se fizermos um monte de cursos ou no máximo em dois ou três anos. Os guardas, não: eles demoram 15 anos, 17 anos, 18 anos para mudar de nível, e a gente sabe que é isso mesmo, porque não dá para ter 5 mil graduados e ninguém na base.

Então, a pirâmide sempre vai ser bastante horizontal, realmente. E já que ela sempre vai ser assim – porque a gente vai ter poucos no comando e muitos comandados -, a gente tem que valorizar essa base. Repito: basta ver o número de concursados que havia antes e os que há agora. Isso significa que as pessoas não querem entrar em empregos que estão desvalorizados, e é isso que as pessoas sentem. Então, está na hora de a gente olhar isso de modo macro e pensar realmente uma política pública, porque a segurança é importante para nossa cidade. Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com a palavra, Kelly, Diretora de Segurança do Sindsep.

A SRA. KELLY CRISTINA – Boa tarde a todos e todas. Sou Diretora, agora, da pasta no Sindsep. Com muito orgulho, digo isso. Vou representar os trabalhadores. Sou subinspetora na instituição há 28 anos e atuo na área de São Mateus. Assim como o Presidente do SindGuardas falou, nós precisamos pensar em um aumento linear. Há 28 anos como subinspetora, estamos pensando em quem? Temos que pensar na base. É lógico que nossos gestores estão lá também, trabalharam, deram seu sangue pela instituição, temos que reconhecer. Mas é preciso não só prezar por esses trabalhadores que estão no topo, porque

sem a base não somos nada.

Quem esteve nesse fim de semana no centro, trabalhando na Virada Cultural, foi a base. Logicamente, nossos gestores estavam conosco, mas quem está na Paulista sempre passando do seu horário? Isso também deve ser pensado em termos de saúde do trabalhador. Sou cipeira há mais de 10 anos na base de São Mateus, e digo que o índice de suicídio tem crescido na instituição. Por que será? O trabalhador da Guarda Civil não tem mais momento de lazer. Perdemos um trabalhador nesse fim de semana. Por que será? Por conflitos familiares? Porque ele estava trabalhando demais? Não sei, mas digo aos senhores: é digno fazermos a nossa DEAC para contribuir. Só que, como representante mulher, temos dupla jornada de trabalho: na instituição e quando chegamos à nossa Casa, pensando na nossa família.

Temos que pensar também no índice de assédio moral e sexual, que tem crescido na instituição. Devemos também pensar em qualificar os nossos gestores, humanizá-los, porque muitos deles ainda estão presos a 1986, não evoluíram. Estão no século XX, e já estamos no século XXI. Devemos qualificar esses gestores para ter um olhar para o trabalhador que está na ponta. Porque esse trabalhador chega à minha unidade, e eu, como gestora, na supervisão, olho que aquele trabalhador não está bem. Aí, quando vou falar para o comando, para o gestor da unidade, ele diz assim: “Problema dele que ele veio trabalhar”. Então, se esse gestor não for qualificado e não tiver uma sensibilidade na gestão de pessoas, como faremos?

Então, estou aqui em nome dos trabalhadores do nível 2. Temos que pensar, lógico, no aumento linear para todos os trabalhadores, desde aquele que carrega o piano, que está lá embaixo, até aquele que administra, que está responsável pela Administração Pública, mas que muitas vezes volta a ser o que carrega o piano. Porque hoje muitos estão no comando, mas quando muda o comando, eles voltam a ser subordinados de alguém. Então, todos nós estamos concorrendo com os senhores do nível 1 ao nível 4. E espero que os senhores desta Mesa tenham essa visão para os trabalhadores da Guarda e para as mulheres da Guarda - que têm dupla jornada -, que muitas vezes são sacrificados nessa instituição.

Eu agradeço a atenção de todos. Obrigada. (Palmas)

Matéria AUD 240/2026. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbriuDocumento?pID=743931>.

reais, sendo que o salário de Tenente-Coronel no Paraná é de 37.000 reais. São 26 ou 27.000 policiais militares, juntando esses dois estados. Isso quer dizer que a massa salarial deles lá é imensamente maior que a nossa, tanto em salário quanto em pessoas.

Eu já deixei aqui o estudo com os Vereadores. E o que nós pedimos através do nosso Presidente Márcio, do SindGuardas, é uma proposta de emenda que atendesse esses policiais que não fizeram opção pelo subsídio, que permaneceram no vencimento. O nosso RTP fixado na 16.239 está em 80%, mas hoje ele está em 100% porque já houve um decreto que levou para 100%. Nós estamos pedindo 118%. Logicamente que é questão da gestão, porque tudo tem que ser possível: se cabe no orçamento, ou não.

Nós fizemos um estudo, eu procurei colocar tudo no topo. Ou seja, é quem está no vencimento, na letra H, com cinco, seis, sete quinquênios, que fica mais fácil de estudar, e leva para a gestão que nós não teremos aquela elevação vegetativa, que é aquele aumento que a pessoa tem quando tem aumento de quinquênio, ou quando da passagem de um grau para outro, de uma letra para outra. Então, essas pessoas que estão no topo não têm mais crescimento vegetativo, dentro desse formato de carreira.

O colega ali já pediu abertura de prazo, que eu acho que é uma opção viável também. E o que eu coloco aqui é que, nesse estudo que eu fiz, exceto o de Inspetor de Divisão, não ultrapassa o teto do subsídio. Então, o teto do subsídio na letra L, o teto do vencimento na letra H. Com esses 118%, o vencimento não vai ultrapassar a letra L do subsídio.

“Poxa, mas você é malvado, hein?” Não, eu tenho que entender o que o Governo quer. O Governo quer que as pessoas migrem para o subsídio. Se eu for contra isso, eu estou dando murro em murro em ponta de faca. Então, trago essa opção para ser obviamente discutida.

E a questão do impacto: 16 milhões de reais/ano, com 118%. Isso equivale a 15 dias de operação delegada. Então, dentro desse orçamento, é possível fazer essa discussão, e eu acho que esse impacto não vai ser uma coisa muito elevada e atende tanto o policial que está no vencimento, como aquele policial que está no subsídio; porque, na hora do serviço, eles trabalham iguaizinhos, não tem diferença o trabalho.

Muito obrigado pela oportunidade. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra a Sra. Luzia Barbosa, Coordenadora da região Centro do Sindsep.

A SRA. LUZIA BARBOSA – Boa tarde a todos e todas. Boa tarde a Mesa. Eu faço a coordenação da região Centro, onde eu tenho feito o acolhimento de muitos trabalhadores da GCM.

Sou servidora de carreira há 34 anos, não sou da GCM e vou passar a minha visão enquanto trabalhadora de outra carreira. Então, quero dizer da importância que a GCM tem para o funcionamento da Cidade como um todo. E, ao longo desses 34 anos de serviço público, público, quanto que a GCM contribuiu nos lugares onde nós servidores também atuamos, onde tem a presença da GCM.

Quando se fala de valorização, nós pensamos sempre na valorização como um todo. E a valorização precisa ser real, não pode ser uma coisa fantasiosa e que só alguns tenham lucro e os demais, não. A valorização precisa ser do início da carreira até aquele que está aposentado.

Como disse o colega aposentado, ele precisa sobreviver. Ele não tem que aposentar e fazer Uber e nem viver de bico, assim como aquele que está no início da carreira também precisa entrar no concurso, olhar para o futuro e ver que ali tem condições de permanecer, porque aquele salário inicial dele é o suficiente para ele poder se manter.

Então, a valorização, ela precisa ser do início ao final da carreira; a valorização passa não só pela questão do salário, mas também pela questão do acolhimento. E eu fico muito triste cada vez que sabemos de um trabalhador adoecido, de um trabalhador que acaba chegando ao final da sua vida cometendo suicídio. Isso entristece muito e faz com que nós pensemos que AGCM também precisa ter esse acolhimento, que também precisa pensar nessa valorização como um todo.

Não é só a questão do salarial. Salário é bem importante, e é óbvio que vamos pedir para que todos consigam um reajuste do início ao final da carreira. Mas também há necessidade

desse acolhimento, há necessidade dessa formação dos gestores, para que não chegue a esse ponto. Cada trabalhador que nós perdemos, a cidade acaba perdendo também. E a GCM é muito importante para a cidade e precisa ter esse acolhimento.

Obrigada. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra o Sr. Rubens Teixeira, Inspetor de Divisão da CETEL do Smart Sampa.

Registramos a presença da nobre Vereadora Amanda Paschoal.

O SR. RUBENS TEIXEIRA – Prezada Sra. Presidente, madrinha da Guarda Civil Metropolitana, que fará a diferença e, assim, chegaremos firmes e fortes. Certo, Vereadora?

Nobres Vereadores, autoridades presentes, família azul-marinho da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, boa tarde a todos.

Hoje estamos aqui não apenas para discutir números, tabelas ou percentuais, estamos aqui para falar sobre valorização, reconhecimento e respeito aos homens e mulheres que diariamente colocam suas vidas em risco para proteger a cidade de São Paulo.

A GCM está presente em todos os cantos da nossa cidade: está na escola, nos parques, nos terminais, nas praças, nos equipamentos públicos e principalmente nas ruas combatendo o crime. A nossa polícia municipal, assim diz o nosso querido Prefeito Ricardo Nunes, se tornou referência em segurança urbana.

Todos os ofícios encaminhados pelos nobres Vereadores são atendidos com empenho, eficiência, pelos comandantes de inspetorias, especialmente pelos profissionais de nível 3 que atuam diretamente na Coordenação Operacional e Administrativa da cidade.

Hoje a sociedade reconhece muito o trabalho da GCM, a imprensa, redes sociais. Nós estamos em todos os lugares, estamos no Brasil todo a Guarda Civil de São Paulo.

É justo reconhecer também que o Prefeito Ricardo Nunes trouxe importantes avanços para a instituição, investindo em armamentos e viaturas, reformas de unidades e dando visibilidade à GCM na imprensa, valorizando o papel da nossa corporação perante a população paulistana.

Além disso, a implementação do Smart Sampa representou um divisor de águas na segurança pública municipal. Com tecnologia, inteligência e monitoramento em tempo real, a GCM passou a agir com mais rapidez, eficiência e precisão no combate à criminalidade. Os números mostram isso. Houve uma atualização hoje às 5h30, vou passar os números para vocês.

Até o momento, o sistema de tecnologia Smart Sampa já auxiliou na captura de 3.176 foragidos da justiça. São pessoas que voltaram para trás das grades. Somente no ano de 2026 – 2026, pessoal – já foram realizadas 593 prisões, sendo 103 apenas no mês de maio. Cento e três em maio. Além disso, 224 pessoas desaparecidas foram localizadas através do sistema. O número de presos em flagrante chegou a 5.495 ocorrências, além de 2.908 ocorrências envolvendo veículos.

Esses números demonstram que investir na GCM é investir diretamente na segurança da população. Chegou o momento desta Casa reconhecer o esforço desses profissionais que saem de suas casas sem saber se voltarão para suas famílias e que enfrentam o crime, o risco e a pressão diariamente.

Em relação aos servidores de nível 2 e 3, é necessário reconhecer que existe uma defasagem que precisa ser corrigida. O Sr. Prefeito, inicialmente, deu um aumento em torno de 74% para o nível 1, e os níveis 2 e 3 não o tiveram. Então, esse reconhecimento precisa ser corrigido, pois esses profissionais carregam grande responsabilidade operacional e administrativa, sendo fundamentais para o funcionamento da corporação.

Também deixo uma sugestão importante para esta Casa: a revisão do percentual entre as letras do regime de subsídio, que atualmente gira em torno de 5%.

O aumento semestral seria uma forma justa de valorização contínua da carreira, funcionando na prática como um verdadeiro plano de cargos e salários dignos para os integrantes da GCM.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Para concluir, por favor.

O SR. RUBENS TEIXEIRA – Já vou concluir.

Precisamos olhar com mais atenção para esse efetivo que tanto luta. A GCM merece respeito, valorização e reconhecimento.

O Vereador João Ananias disse que precisamos nos aposentar e levar o cargo, porque recebemos muita comissão, e isso vai deixar de acontecer quando nos aposentarmos. Muitos permanecem por causa do abono de permanência. Vereador João Ananias, parabéns. Quero que o senhor continue nessa luta por todos nós.

Muito obrigado, pessoal. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – GCM Meira.

O SR. MEIRA – Boa tarde a todos. Boa tarde aos Srs. Vereadores. Há 2,5 anos, eu estava justamente nesta tribuna pedindo para o Sr. Prefeito para ser convocado, brigando para estar usando o uniforme azul-marinho. Brigando. E o Sr. Prefeito atendeu.

Então, se há uma coisa que sabemos fazer é agradecer. Primeiramente, agradeço o Sr. Prefeito Ricardo Nunes por ter atendido, naquela época, a demanda da turma 3. Esta mesma camisa que estou usando hoje estava usando naquele dia. Então, quero agradecer e mostrar reconhecimento.

Sobre a valorização salarial: pessoal, quem entrou nos últimos 3 anos ainda está procurando concurso. A verdade é essa. A pessoa ainda está buscando prestar outro concurso, porque o nosso salário-base hoje é 4.317 reais. Você vai morar onde, você vai alugar onde? Você trabalha combatendo a criminalidade.

Agradeço o Vereador que ajudou a Inspetoria de Sapopemba, a qual eu pertencço. Se os Vereadores quiserem ajudar mais lá, eu já faço um *merchant*. Está precisando mesmo. Eu moro em uma rua próxima a Sapopemba. Moro lá, moramos lá, vou morar onde com 4.317 reais?

Quem aqui já ouviu a frase: “A polícia municipal é maior que dez polícias militares do Brasil”? Verdade. Todo mundo já ouviu.

Então, vamos lá, não dá para lembrar tudo: somos maiores que a do Acre, cujo salário-base inicial é 5.007 reais; Polícia Militar de Alagoas, 6.067 reais; Polícia Militar do Amapá, 5.891 reais; Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, 5.763 reais; Rondônia, 4.782 reais; Roraima,

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 25

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 24 DE 47

4.586 reais; Sergipe, 5.270 reais; e Tocantins, 5.763 reais. Nós ganhamos 4.312 reais, superamos somente o Piauí, em 17 reais. Qual dessas capitais e desses estados têm o custo de vida maior que São Paulo?

Então, é simples: quem entrou no início da carreira está procurando ir embora, quer ir para o interior. Não dá para ficar na capital. São Paulo parou de receber gente; pela primeira vez, está saindo mais gente.

Se não houver um início, não haverá o topo. Não há como. Todo mundo lutou, lutou, lutou para deixar uma geração – nós, novinhos, estamos aprendendo com os antigos porque precisamos chegar lá um dia, aprender – mas infelizmente não vai dar. Vamos usar o cargo somente como escada, como se diz. Não vamos seguir carreira.

Somente isso mesmo que eu tinha para falar. Muito obrigado a todos pela atenção.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com a palavra, Marcos dos Santos Queiroz, Inspetor Superintendente da GCM SUPLAN.

Inspetor Queiroz. Eu o conheço como Inspetor Queiroz.

O SR. MARCOS DOS SANTOS QUEIROZ – Senhoras e senhores, boa tarde. Peço permissão ao meu Comandante para fazer uso da fala. Quero cumprimentar a nobre Vereadora Edir Sales, Presidente desta audiência pública, e todos os presentes, autoridades da Mesa, inspetores graduados e guardas presentes.

Senhores, na minha fala eu quero lembrar a todos que neste ano a Guarda Civil Metropolitana vai completar 40 anos de existência. Ao longo desse tempo, a Guarda tem se aprimorado e prestado excelente serviço à cidade de São Paulo.

Por meio do policiamento preventivo, a nossa instituição faz – como foi citado anteriormente – a proteção escolar, a proteção dos agentes públicos, a proteção do meio ambiente, a proteção do patrimônio público e contribui de maneira significativa para a diminuição dos índices criminais na nossa cidade como um órgão de segurança, atuando de forma integrada com os demais órgãos de segurança pública da nossa cidade.

Nossos valorosos profissionais se dedicam diariamente em operações como a Madrugada Segura, que faz a proteção das pessoas que acordam cedo para trabalhar de madrugada; a operação Sono Tranquilo, nobre Vereadora e Presidente desta Comissão, que coíbe e previne os pancadões na nossa cidade.

A Guarda Civil está presente 24 horas por dia nos quatro cantos desta cidade. No último final de semana, houve a Virada Cultural em nossa cidade, e graças aos nossos valorosos guardas civis metropolitanos, liderados pelo nosso Comandante e por muitos Comandantes do nível 4, estávamos na rua para garantir a segurança de todas as pessoas que participaram desse grandioso evento promovido pelo nosso Sr. Prefeito.

Hoje, estamos aqui reunidos, senhoras e senhores, para tratar de um tema muito importante, que é a valorização salarial da nossa corporação. Mas é importante também lembrar que, nesse cenário, o nosso ex-Secretário Orlando Morando deu significativa contribuição, porque ele iniciou e fez a ponte e o contato com o nosso Sr. Prefeito.

O nosso Comandante Chabaribery, na sua forma de exercer o comando – talvez ele não apareça tanto, mas nos bastidores é um guerreiro, é um atuante de forma aguerrida – tem trabalhado muito nos bastidores para defender a nossa instituição.

Por fim, também temos que reconhecer a nossa Secretária recém-chegada, que já esteve aqui reunida com a Sra. Marcela Arruda e tem se empenhado nessa missão e se colocou à disposição.

Então, para concluir a minha fala, senhores, precisamos reconhecer e não ser injustos com o nosso Sr. Prefeito. Nesses 40 anos de existência da Guarda, é o Prefeito que mais investiu na nossa instituição, com a aquisição de novas viaturas, armamento de ponta, valorização das instalações das nossas unidades. Precisamos destacar que S.Exa. também valorizou o nível 1 e equiparou a DEAC com a Operação Delegada, porque antes nós recebíamos abaixo da Polícia Militar. Então, o Sr. Prefeito Ricardo Nunes não somente diz que gosta da Guarda Civil, mas demonstra isso na prática.

Quero apelar aos Vereadores, que aprimorem este projeto, porque é muito

importante para nossa instituição e que pensem, também, no que já foi solicitado aqui para aqueles que não fizeram a opção do subsídio.

E por fim, vou concluir a nossa fala dizendo o seguinte: a Guarda Civil Metropolitana, liderada pelo nosso comandante, continuará prestando um serviço de excelência, focado sempre na proteção aos bens e serviços e instalações da nossa população e da nossa cidade.

Por isso nós somos leais ao nosso Prefeito e ao comando da Guarda Civil Metropolitana.

Muito obrigado a todos. Viva a Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. Obrigado.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com a palavra, GCM Subinspetor Claudio Ricardo Pozzi Silva.

O SR. CLAUDIO RICARDO POZZI SILVA – Boa tarde a todos da Mesa. Boa tarde, Vereadora Edir Sales, nossa madrinha. Meu comandante, permissão.

Senhores, a gente agradece sempre ao Prefeito Ricardo Nunes por todo investimento no equipamento, porém, viatura nova, armamento e colete, não pagam o boleto no fim do mês. Equipamento é condição de trabalho, não valorização. Valorização, de verdade, é no contracheque. Sem salário digno, valorização vira só discurso. Os guardas arriscam a vida todo dia, o mínimo é o reconhecimento via em dinheiro, não só em equipamento.

Valorizar a GCM é olhar olho no olho de quem já arriscou a vida pela gente e dizer: eu vejo você, reconheço o seu trabalho e vou garantir que você tenha o mínimo para fazer o seu trabalho com honra. Não é sobre gasto, é sobre gratidão virar atitude; não é sobre cargo, é sobre o filho do guarda ter orgulho quando perguntarem a profissão do pai.

Esse ano fiz 25 anos de profissão e tenho me questionado, às vezes, se valeu a pena perder Natais, Ano-Novo, festas com familiares e a família que eu perdi. Perder até o amor do meu filho, porque fiz tudo por ele, mas não dei o principal: a presença constante por conta da minha profissão, a que jurei lealdade há 25 anos e cumpro até hoje. Tive depressão há 15 anos, mas com muita fé em Deus e a ajuda de amigos, dei a volta por cima. Trabalho incansavelmente

na rua, como se fosse o primeiro dia, quando eu entrei lá em 4 de maio de 2001, assim como todos os nossos integrantes, todos, independentemente de níveis: nível 1, 2, 3 e 4, que são verdadeiros heróis e vencedores.

Prefeito, Vereadores aqui presentes, a GCM já deu o sangue por esta cidade e continua dando. Chegou a hora de a cidade dar valor a esses integrantes GCMs, para amanhã ou depois a gente não questionar se valeu a pena e sim dizer: valeu a pena porque segurança sem quem a faz é só palavra no papel. Obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com a palavra o GCM, ex-Vereador, Joselito Sousa.

O SR. JOSELITO SOUSA – Boa tarde a todas e a todos. Quero aproveitar esse momento para agradecer a nossa Presidente da Mesa Edir Sales, o nosso Líder do Governo, por ter permitido essa audiência pública para que a gente pudesse expressar a nossa indignação e satisfação também.

Quero agradecer ao nosso comandante pelo empenho que tem feito à frente dessa tropa, um comandante que tem dado muito orgulho para todos nós, uma pessoa que sabe ouvir, um grande líder, um grande gestor, mas acima de tudo um grande ser humano. Parabéns, meu comandante.

Quero agradecer também ao nosso ex-Secretário Orlando, ao nosso Prefeito Ricardo Nunes, que vestiu a nossa camisa também. A gente não pode ser injusto. O Ricardo Nunes tem feito muito pela Guarda.

Meu Líder do Governo, diante de tudo isso aqui, por tudo que esse Prefeito tem feito por nós, a gente só clama mais uma valorizaçãozinha, tenta esticar essa corda para que a gente consiga contemplar esses nossos guerreiros. Em especial, eu falo porque aqui o senhor ouviu cada um com uma versão e acho que ficou meio confuso, porque o guarda, às vezes, um pede para uma classe, o outro pede para outra, mas estica essa cordinha aí, tenta valorizar todos, inclusive os nossos aposentados, que é o nosso futuro e de todos aqui, que serão aposentados.

Então, eu peço aos senhores que, independentemente do nível, seja 1, 2, 3 ou 4,

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 28 DE 47

vamos tentar valorizar, porque tenho certeza, cada centavo que o Prefeito investir na Guarda, nós vamos retribuir com bons serviços prestados à sociedade.

Não vou tomar muito o meu tempo aqui, porque não quero extrapolar, mas quero agradecer e falar que todos aqui na Guarda têm sua importância nível 1, 2. E nós tivemos política anterior que valorizava grupos. E quando o Prefeito valoriza só grupo, a gente divide o nosso efetivo. E nós somos irmãos, irmãos de guerra, precisamos que todos sejam vistos, que todos sejam valorizados.

É isso aí. Um grande abraço a vocês. Gratidão e que Deus nos abençoe. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com a palavra o Inspetor Superintendente Marcelo Vieira da Rocha.

O SR. MARCELO VIEIRA DA ROCHA – Boa tarde a todos e a todas. Boa tarde, comandante, permissão. Cumprimento a nobre Vereadora Edir Sales, os demais Vereadores presentes.

E é assim, já foi falado aqui várias situações sobre o PL 388, eu queria só lembrar uma situação: tanto o pessoal do subsídio como o pessoal do vencimento, nós estamos na mesma carreira, que seria a 16.239/2015. E o que acontece? Hoje, esse projeto está contemplando somente o pessoal do subsídio e as pessoas que não fizeram opção existe, como foi dito aqui, essa situação de desvalorização.

Então, numa questão mais justa, como foi defendido aqui, uma abertura para o pessoal fazer a opção pelo subsídio, mas na condição de pegar pelo menos o vencimento de maio, até mesmo para criar a mesma igualdade para todos fazendo essa opção. Entendeu? Porque se tem uma carreira com o mesmo cargo, mesma função e ficar somente reajustando o subsídio, vai se criar uma distorção dentro da mesma carreira e do mesmo cargo, entendeu?

Então seria interessante que os Srs. Vereadores também verificassem essa questão, porque senão vai ter uma situação... Entendeu? E abrindo essa opção, pelo menos, quem fizer a opção, o pessoal vai conseguir migrar nas mesmas condições, porque senão se reajusta somente um, os demais vão ficar sem. Entendeu?

Matéria AUD 240/2026. Documento assinado digitalmente por HELIZENIR CORREIA DOS SANTOS em 11/06/2026 e juntado ao PL 388/2026 por Helizenir Correia dos Santos. Sua validade pode ser conferida em <https://splegisconsulta.saopaulo.sp.leg.br/Home/AbrirDocumento?pID=743931>.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 32

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 31 DE 47

média de 1.000 guardas municipais iam se aposentar, e poderia ser o fim da GCM de São Paulo. E ele, como homem, como gestor público, cumpriu, mas hoje eu não posso continuar fazendo o que todos aqui fazem: uma hora vocês elogiam o Prefeito, outra hora vocês criticam, ou é “a” ou é “b”.

Então, neste momento, não quero falar do valor do trabalho que a Guarda Civil Metropolitana presta à cidade de São Paulo. Eu vou aqui finalizar a minha fala fazendo um alerta aos senhores, que têm a oportunidade de corrigir, porque nós vamos levar ao seio da sociedade, através das mídias, como é tratada a Guarda Civil pela atual Gestão. Não adianta dar toda essa estrutura se o homem, a mulher, se não são valorizados. E aí eu faço um apelo: é o momento de negociar.

Muito obrigado. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Agora passamos à chamada dos inscritos virtuais: Iller Martins Paulo; Michele; Marcos Dias; Eide Jesus Nogueira; João Ferreira de Oliveira; Desirée e Alexandre Lourenço.

Agora passamos a palavra aos Vereadores, que terão o tempo regimental de três minutos. Tem a palavra a Vereadora Silvia da Bancada Feminista.

A SRA. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA - Boa tarde. Cumprimento toda Mesa, também todos os trabalhadores da GCM. Eu queria falar, gente, que não é razoável que um projeto aumente a distância salarial entre o topo e a base. Quando veio aqui o projeto do subsídio, o argumento que foi utilizado era para que essa distância fosse encurtada, não sei se vocês se lembram. O argumento era: “Não vamos diminuir a distância entre a base e o topo, entre a base e o comando”. Só que agora, com esse projeto, está se voltando ao que era, ou seja, está se aumentando a distância entre a base, que é a maioria, são 5.000 GCMs, e o topo, que tem mais responsabilidade, mas que são menos pessoas.

Então, gente, essa questão de reajustar o topo da carreira com 9 e tantos por cento e a base somente com um RGA, está errada. O reajuste tem de ser linear, porque senão as 5.000 pessoas vão se sentir como? Desvalorizadas, e precisamos de uma GCM valorizada, que

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 33

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 32 DE 47

tenha orgulho. Por que como é que alguém terá orgulho se não tem como continuar pagando o financiamento, como o GCM falou do seu financiamento que subiu muito? E mais, se não tiver essa valorização para a base e quando tiver - e tomara que não tenha - a retirada da periculosidade, essa base vai ficar no negativo. Em vez de ter reajuste, vai ter redução de salário, e está tudo bem.

A Vereadora Edir Sales, o Vereador Riva e o Vereador Nantes falaram aqui: “Não, mas o Ricardo Nunes está comprometido”. Mas não se pode votar em promessas, queremos escrito no papel, que esteja lá no projeto, porque se não tiver periculosidade, tem de ser incorporado no subsídio para ninguém ter redução de salário. Porque aqui a gente vota no que está escrito, a gente não vota em fala, a gente não vota em palavras, a gente vota no que está escrito. Como é que nós vamos votar numa coisa que não está escrita? E sobre quem não está no subsídio, quem está no vencimento, não tem nada no projeto, simplesmente as pessoas estão abandonadas, então, tem de estar no projeto.

Eu queria falar, gente, que para nós, da Bancada do PSOL, é inviável votar em qualquer projeto que a base da GCM não esteja valorizada. Para nós, isso é o fundamental, isso é o primordial. Também é inviável votar num projeto que não tenha colocado por escrito a questão que, se tiver a retirada da periculosidade, vai estar incorporado esse valor no subsídio, para que não haja redução salarial.

Eu queria agora, para terminar, falar de duas questões políticas. A primeira, que no plenário, quando foi votado em primeira, muitos vereadores da própria Base falaram que “Não, porque o Haddad deu só 0,001”. Não é verdade, porque o Haddad negociava por categoria e por setor, então houve recomposição. Tinha o 0,0001, mas eu sou da Educação, eu sou professora da Rede Municipal. Tivemos, na Rede Municipal, recomposição salarial, porque era negociação à parte. Assim como a GCM também teve. Assim como também foi durante o Governo Haddad que foi instituído o plano de carreira.

Por último, eu queria falar sobre valorização de equipamentos públicos. Eu estou com um programa que é o Programa Município Mais Seguro, que é um programa do Governo Federal,

que queria colocar para a cidade de São Paulo, mandar mais de duas mil armas, que são armas menos letais. As armas chamadas - tem um nome técnico - armas de eletroeletrônica de incapacitação neuromuscular, chamada de eletrochoque. É isso que vocês chamam? Mas tem esse nome técnico. São 2.046 armas que o Governo Federal, o governo do Lula, quer mandar para o município de São Paulo e o Prefeito Ricardo Nunes não assinou esse termo de adesão.

Então eu quero saber quem é que está realmente preocupado com equiparar guarda. Não vai assinar por quê? Porque é ano de eleição? Está errado. Quem é governo tem que assinar todos os termos de adesão para melhorar os equipamentos públicos da vida do trabalhador, da trabalhadora e pode, sim, salvar vidas.

Então com isso encerro a minha fala. Estamos juntos com a GCM. Quero cumprimentar todos os sindicatos aqui representados. (Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) - Com a palavra o nobre Vereador João Ananias.

O SR. JOÃO ANANIAS – Cumprimento nossa Presidente Edir Sales. Cumprimento todos na plateia, da Guarda, que, como a gente diz, faz a diferença na cidade de São Paulo.

Mas também a Silvia disse uma coisa que é importante: de promessa nós estamos cheios. O Estado de São Paulo também teve uma promessa muito grande com a segurança pública da cidade, que infelizmente não chegou. Estão todos hoje revoltados, porque promessa é promessa. Como diz a Silvia, tem que estar na lei. Se não está na lei, o dia de amanhã... Esse compromisso eleitoreiro a gente não aceita. É muito importante que a gente fale sobre isso.

E eu vejo muitas pessoas falando do aumento do Haddad, mas o Haddad fez. Muita gente teve, plano de carreira em todas as categorias, independente de qual cargo que seja, seja professor da educação, meio ambiente, a pessoal da Guarda. Todo o pessoal teve o quê? Um plano de carreira. E esse plano de carreira a gente pode dizer que, não tenho dúvida, o governo Haddad, o governo do PT sempre valorizou o ser humano. E o ser humano precisa ser valorizado.

Eu vi aqui, parece que vocês estão todos contentes, pelas falas que ouvi aqui agora. Eu achei muito, que muita gente só elogiando o que foi feito na cidade. Elogiar, elogiar, “ah, me

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 35

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 34 DE 47

deu arma, me deu carro, me deu tudo, me deu até polícia municipal”. Mas não deu mais. Importante. Qual que é o mais importante, gente? Valorizar o ser humano, o homem, valorizar um dia chegar em casa e ter o que colocar em casa.

Como diz alguém que falou, “Eu deixei minha família em casa”, mas que o dia de pagar as contas, ajudar ele na educação, ajudar a manter a sua família, foi valorizado? Pelo que eu entendi, não. E não está sendo, porque se todo mundo está questionando é que não está sendo valorizado. E a gente precisa disso, valorizar sim as condições de trabalho, mas valorizar também as condições de você pagar seu dia a dia, sua conta, manter seu dia, saber que, voltar para casa, você vai ter seu sustento, sustento da sua família. E é isso que nós precisamos brigar.

A cidade de São Paulo, como diz aqui, ela é muito rica e a gente precisa sim de condições de a gente alcançar o dia a dia e a gente conseguir manter a sua casa. A mesma coisa de quem vai para a rua, volta para casa, não tem sua casa. Então a gente precisa ter uma casa e com dignidade. É isso que nós precisamos ter.

E a Bancada do PT fez algumas emendas que eu acho que é importante a gente falar. A gente está brigando sim por aumento linear de 9,3. É isso que nós estamos brigando. A Bancada do PT fez, apresentou essa emenda, a gente deseja que ela seja acolhida.

A absolvição também dos 434,91, referente ao adicional de periculosidade, precisa ser recepcionada. A gente precisa discutir com a Casa, com o Governo, para ela ser recepcionada, que vai ajudar muito vocês. Eu tenho certeza disso e não tenho dúvida que esse adicional vai ser muito importante.

É importante também que se discuta sobre o retroativo do reajuste para primeiro de maio. Precisa ser acolhida a nossa emenda, que isso aí vai ajudar muito a Guarda da cidade de São Paulo.

E a quarta, que a gente acha que é muito importante, é a reabertura do prazo para opção do plano de carreira, que o Haddad deu, precisa reabrir novamente para vocês terem essa opção de ter o plano de carreira. Como a gente falou, não é só lá em cima. A base... Sem a base... Não se constrói nenhuma casa sem ter o quê? O alicerce e o alicerce é a base. A gente

precisa, sim, valorizar a base, que é muito importante.

O quinto é o prêmio de desempenho de segurança de cinco mil para ir para oito. É muito importante também, que vai valorizar também. A gente sabe que um pouquinho nunca é demais, é importante falar sobre isso.

E a sexta que a gente fala é a concessão da promoção ao padrão subsequente de escala de carreira na ocasião da aposentadoria, que é muito importante isso.

Então, gente, eu diria para vocês, a Bancada do PT nunca foi contra a segurança. Nós queremos igualdade, tratamentos, e esse tratamento não pode ser diferenciado quem mora na Paulista e quem mora no Itaim Paulista, na Brasilândia. É isso nós estamos falando, nós queremos igualdade. Igualdade quem esteja lá em cima, é mais ou menos, quem está na Paulista, quem está na Brasilândia, quem está na Cidade Tiradentes precisa ter o mesmo tratamento, então a nossa base que precisa ser valorizada.

Obrigado e estamos juntos. Contem com a Bancada do Partido dos Trabalhadores.
(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) - Com a palavra a Vereadora Amanda Paschoal.

A SRA. AMANDA PASCHOAL - Boa tarde. Saúdo todos os presentes.

E mais uma vez, assim como eu já falei em plenário, esse projeto não está incorporando, não está considerando a dignidade dos servidores, que colocam a vida em risco para defender a nossa cidade. Nós já sabemos que ao 93% dos GCMs vão ficar de fora desse reajuste. E agora o Prefeito e os Vereadores e as Vereadoras da base têm a oportunidade de dialogar com os servidores, de dialogar com os sindicatos para melhorar o projeto.

Nós, da Bancada do PSOL, somos acusados do tempo todo lá embaixo de que nós não somos a favor da segurança pública, e isso é uma mentira deslavada. Nós estamos dialogando de acordo com o que diz o sindicato. Votaremos contrários se o projeto não estiver de acordo com o que o sindicato precisa, que é a valorização e também o cuidado da saúde mental de vossas excelências que colocam a vida em risco todos os dias nas ruas para proteger os cidadãos e cidadãs da cidade de São Paulo.

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE REGISTRO PARLAMENTAR E REVISÃO – SGP.4
NOTAS TAQUIGRÁFICAS SEM REVISÃO

fls. 37

REUNIÃO: 21825 DATA: 28/05/2026 FL: 36 DE 47

A Vereadora madrinha da Guarda, Edir Sales, a quem eu saúdo por ter criado o PL que permitiu a criação da Guardiã Maria da Penha, que é o único serviço especializado que não tem bonificação. Isso é um grande absurdo. Com o tanto de casos de feminicídio que nós temos na nossa cidade, a grande crescente de número de feminicídios, nós precisamos valorizar e fomentar esse tipo de cuidado e esses profissionais que estão se colocando na rua para proteger as mulheres da nossa cidade. E é por isso que nós, da Bancada do PSOL, apresentamos uma emenda junto com a Vereadora Luna Zarattini para garantir a gratificação para quem atua na criação da Guardiã Maria da Penha.

Também o que tem acontecido, que é uma coisa muito difícil, muito brutal com relação à saúde mental e a desvalorização dos servidores e servidoras da Guarda Civil Metropolitana é a questão das DEACs. São permitidas dez DEACs por mês para que se consiga complementar o salário. Muitos policiais, para conseguir dobrar o seu salário, fazem essas dez DEACs e assim ficam sem ver as suas famílias.

Eu mesma tenho um caso de uma amiga minha que o pai se suicidou, para vocês verem a relação com a da saúde mental com a pauta do fim da escala seis por um. Nós trabalhávamos em uma loja, a menina não podia entrar com o celular, o pai dela se suicidou, ligou para ela, antes de cometer suicídio e gerou toda essa dor, toda essa tristeza para toda uma família, que desestruturou uma família e nós perdemos um servidor da nossa cidade.

Por isso eu digo, Edir, que nós não estamos vestidas de ego. Eu coloquei, junto com a Bancada do PSOL, essa emenda para que se reduza para cinco DEACs apenas, mas dobrando o valor da DEAC, para que vocês tenham o seu salário comprometido, o seu salário complementado e também possam viver com suas famílias e cuidar da sua saúde mental. O suicídio é a principal causa das mortes de todas as polícias do nosso país. Nós precisamos pensar na segurança pública a partir da saúde mental e da valorização.

E as emendas que foram propostas, tanto pela Bancada do PSOL como essa junto com a Vereadora Luna Zarattini, eu apelo aqui à Vereadora Edir Sales, ao Líder da Bancada, o Vereador Fabio Riva, ao Vereador Sargento Nantes também, para que nós possamos...

Não é sobre ego, não é sobre “eu”, não é sobre o partido. Se não é para dar protagonismo para a Esquerda, peguem a emenda e incorporem ao substitutivo da própria Prefeitura e nós vamos conseguir valorizar esses profissionais. Mas se esse projeto continuar com todas as falhas que tem até agora, nós iremos votar contrário novamente.

Muito obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Com a palavra, para encerrarmos a nossa audiência pública, a Vereadora Luana Alves.

A SRA. LUANA ALVES – Boa tarde para os meus colegas da Mesa, Vereadores, servidores da Guarda Civil Metropolitana.

Bom, as Vereadoras da minha Bancada já falaram bastante da posição do PSOL, mas eu queria reforçar alguns aspectos.

Primeiro, eu queria dizer, eu disse isso privadamente ali para o Líder do governo Riva, mas repito aqui em público: nós da Bancada do PSOL votamos contrário em primeira votação porque o projeto estava extremamente insuficiente, aumentava o abismo entre o começo da carreira e o final, muito injusto. Mas nós gostaríamos de votar a favor em segunda votação, gostaríamos de verdade, mas conseguindo ter alguns pontos que são fundamentais para nós.

Primeiro, a questão de reposição via subsídio, caso perca a periculosidade. Não tem como abrimos mão disso. Isso tem que estar no projeto. Precisa estar no projeto que, no caso da perda definitiva da periculosidade, tem que estar coberto. Porque se não, da maneira como o projeto foi aprovado em primeira, caso caia mesmo, quem está no começo da carreira vai perder, vai ser menos, vai ser negativo o reajuste, entre muitas aspas.

Segundo, nós queremos que tenha uma modificação na questão da bonificação de 5 mil para 8 mil. Esse é um dos pontos que nós achamos que é plenamente possível, não tem um custo tão alto.

Outro elemento que nós queremos ter... Não precisa ser, como disse muito bem a Vereadora Amanda, nós não fazemos questão de ser mãe nem pai da criança. Se nós

apresentamos a emenda, o Governo não quer colocar a emenda, mas incorpora no texto, sem problema. O que queremos é que o conteúdo da emenda esteja no texto em segunda.

Como eu falei, tem esses primeiros dois pontos e o outro que nós gostaríamos também é uma saída digna para quem não optou pelo subsídio, seja para migrar para o subsídio, seja para conseguir ter um reajuste digno mesmo no vencimento. Esse é outro ponto que para nós é muito importante.

Há outros elementos que eu acho que dá para incorporar. Por exemplo, o fato de a Maria da Penha ser uma especializada que não ganha que nem as outras especializadas, para nós é um problema. A nossa Bancada, que tem um compromisso muito firme com a defesa das mulheres, acha que a Maria da Penha tinha que ter muito mais investimento, muito mais recurso do que tem hoje.

Então, para nós, se conseguirmos ter no texto modificações que garantam que as exigências mínimas da categoria estejam atendidas – e não é nada muito fora do normal, são coisas que, para nós, são plenamente possíveis de o Governo colocar no texto –, nós votaremos a favor.

Nós gostaríamos de votar a favor, repito, mas o Governo também tem que nos colocar um nível de abertura para mudar.

Gente, estamos agora no final de maio. Na semana que vem vai ter feriado, não vai votar na semana que vem esse projeto em segunda. Caso vote em segunda, vai ser lá no dia 10. O que eu quero dizer com isso? Há tempo para o Governo sentar, analisar e incorporar. Há tempo, dá para fazer estudos, nós estamos com tranquilidade para conseguirmos incorporar.

Nós estamos fazendo um gesto de boa vontade aqui, porque gostaríamos de votar a favor em segunda, mas só vamos conseguir fazer isso se algumas exigências mínimas forem atendidas. Não dá para ter diminuição de salário para quem está no começo da carreira. Não dá para você ampliar o abismo entre quem já está no nível 3 e quem está no nível um. Isso é uma coisa que, para nós, não tem condição. Inclusive porque a carreira da Guarda tem algumas características que dificultam a progressão na carreira, é uma questão própria da Guarda. Em

O SR. SARGENTO NANTES – Senhoras e senhores, muito boa tarde. Sra. Presidente, madrinha da GCM de São Paulo, foi enaltecida várias vezes, nosso comandante, no qual cumprimento todos os guardas presentes.

Eu, como os senhores, já estive nas trincheiras, nas ruas, enfrentando noites frias, enfrentando crime. Então, talvez, eu possa ser um dos parlamentares aqui hoje que tem um pouquinho mais de propriedade para falar com relação a reajuste.

Durante longos anos eu tive que comprar coturno do meu bolso, eu não tinha colete para trabalhar, trabalhei com revólver pica-pau e com uma munição a menos, como a grande maioria dos senhores aqui. E, hoje, os resultados muito bem apresentados pelo Subinspetor Michael é reflexo de um trinômio. Para quem é do meio da segurança sabe que é um investimento em homem, equipamento e treinamento. Se não fosse investimento, infelizmente eu tenho que discordar do colega que falou que não leva a arma para casa nem a viatura e eu concordo, não dá para pagar boleto com isso. Porém, temos que entender que, se não houvesse essas condições, estaríamos tirando do bolso, como já tiramos várias vezes, para comprar fardamento, para comprar equipamento.

Então, as coisas vêm paulatinamente e temos que entender quem, de fato, tem interesse e tem cuidado de nós. Quem, de fato, tem investido realmente em nós. É óbvio que não dá para se fazer algo que vem ao longo de décadas, uma defasagem que vem ao longo de décadas, não dá para fazer de uma vez. Mas a intenção é boa e tem se mostrado a cada dia pelo nosso Prefeito Ricardo Nunes. A cada dia ele tem investido nos equipamentos, ele, moderadamente, tem trazido os reajustes e eu tenho certeza que, em breve, nós chegaremos num número bom para todos.

O que não podemos, muitas vezes, é acatar discurso de quem dá pedrada em nós. Há Vereadores que sobem aqui para atacar a Delegada, para falar que estão em defesa, em prol da categoria, e eu vejo que me apresentam um substitutivo de 9%.

É lindo ouvir isso, para quem está aguardando, mas isso é iludir. É brincar com o sentimento daquele que precisa dentro de casa. Sabem por que é que apresentam substitutivos

desses? Porque sabem que é inviável e vão continuar votando contra. Vão continuar a trazer vídeos e imagens, dizendo que nós somos agressivos. É só ingressar na rede social desses que subiram aqui. Estão dizendo que os defendem. Isso é triste.

Nós não podemos fazer o papel da mulher que apanha todo dia do marido e, no dia em que o marido vem e fala que a ama, ela amolece o coração e estende a mão para esse agressor. Nós não podemos fazer esse papel. Ao longo dos anos, quem criou a política do 0,01% foi a esquerda, nesta cidade, e hoje vem aqui subir, para criticar e atacar o Governo – é óbvio.

- Manifestação fora do microfone.

O SR. SARGENTO NANTES – Não, quem criou foi Marta Suplicy. Eu tenho a lei e eu lhe apresento. O senhor aguarde, pois eu aguardei o senhor falar aqui e eu não levantei a voz. Está bom? Quem criou foi Marta Suplicy e eu tenho a lei para lhe apresentar. Se o senhor não fez o seu trabalho de sindicalista corretamente, passe lá, pelo meu gabinete, e eu lhe mostro a legislação que Marta Suplicy editou – e criou o 0,01%.

Assim, senhores, a pessoa subir aqui e falar que apresenta um substitutivo de 9% é colocar em xeque quem nos últimos anos tem procurado melhorar a vida dos senhores. Eu tenho certeza de que, com um bom diálogo, se nós conseguirmos conversar, e não abraçar as ideias daqueles que sempre nos atacaram e que querem motivar os senhores para que ataquem quem lhes está estendendo a mão, nós conseguiremos melhorar muito mais, não só em equipamentos, mas também cuidando do homem desta cidade, como o Prefeito Ricardo Nunes já vem fazendo.

Era isso o que eu tinha a dizer, Sra. Presidente. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Passo a palavra, agora, para a Secretária Adjunta de Gestão, Dra. Thaís Barcellos Rodrigues.

A SRA. THAÍS BARCELLOS RODRIGUES – Olá. Boa tarde a todos. Eu cumprimento a Mesa e os presentes na pessoa da nossa nobre Vereadora Edir Sales, que é a Presidente da Mesa.

Acho que foi importante a nossa oitiva, porque estamos sensíveis às questões que foram trazidas. Eu tenho mantido o diálogo. Com o Vereador Fabio Riva, que é o nosso Líder de

Governo, temos mantido um diálogo ativo em relação às questões que foram apresentadas. Eu também entendo muitos de vocês. Estamos em linha em algumas questões, porque tivemos o reconhecimento, sim, e a valorização nesse período pelo Prefeito Ricardo Nunes.

Eu até trouxe uma apresentação, mas, considerando todas as falas que foram colocadas aqui, eu acho que temos um comum acordo, de que, sim, foi feita uma valorização nesse período em várias instâncias. Eu acho que não foi só na questão de remuneração – em que nós saímos de 2.180 a 4.381 reais, considerando, agora, a nova RGA. Contudo, também estamos sensíveis às outras questões. Assim, tivemos gratificações que também contemplam Primeira Classe e Segunda Classe.

Para além disso, o histórico que trouxemos aqui e que vocês também trouxeram é que é mais um passo que estamos caminhando. Lá atrás, em 2022, avançamos bastante no primeiro nível e, por isso, também, as propostas subsequentes tendem a valorizar os demais níveis, mas estamos atentos a tudo isso. Também acho que vale uma fala da própria guarda em relação a tudo o que foi feito.

Entretanto, Vereadora, quanto às outras questões pontuais, eu tenho tudo anotado. Deixei anotadas as questões que vocês trouxeram. Acho que agora é um diálogo que vamos manter, entre esse período de agora até a segunda votação, e, nos próximos dias, acho que temos um cenário a apresentar, com eventuais ajustes de algumas questões que foram apresentadas. Não é, Vereadora?

Está bom? Obrigada. Agradeço.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Obrigada, Secretária. Tem a palavra o Secretário Municipal Adjunto de Segurança Urbana, Dr. Aparecido Chaves de Souza.

O SR. APARECIDO CHAVES DE SOUZA – Boa tarde a todas e a todos. Quero cumprimentar a Vereadora Edir Sales, na pessoa de quem eu cumprimento todos os Vereadores presentes, bem como os que estão *on-line*, acompanhando esta reunião. Quero cumprimentar o nosso Comandante Geral Jairo Chabaribery, que tem feito um trabalho hercúleo, até para esse reconhecimento salarial de vocês, o nosso Comandante Cesar, que nos ajuda demais, a nossa

Chefe de Gabinete Thaís e todos os demais presentes, civis ou guardas civis municipais de folga e aposentados, enfim.

Da minha parte, primeiramente, eu quero elogiar esta Comissão, porque isso foi tratado de uma forma respeitosa, de maneira educada. É claro que, por vezes, nós queremos defender a nossa posição com mais veemência, mas achei muito bacana a forma com que isso foi conduzido, trazendo de maneira técnica as necessidades, na concepção de cada um. Isso é muito importante. Eu anotei e a nossa Secretária, Chefe de Gabinete, também anotou as ponderações feitas. Com certeza, serão levadas para os respectivos chefes e para o nosso Prefeito, que sempre analisam com muito carinho as propostas e os pedidos da guarda.

Então, ficamos à disposição e desejamos sucesso nessas negociações. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) – Tem a palavra o Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo, nossa querida Polícia Municipal, o Inspetor Superintendente Jairo Chabaribery.

O SR. JAIRO CHABARIBERY FILHO – Boa tarde a todos. Boa tarde, Vereadora Edir Sales. Vereador Fabio Riva, nosso Líder do Governo, em sua pessoa cumprimento todos os demais Vereadores componentes da Mesa. Quero cumprimentar todos os guardas civis metropolitanos presentes e aqueles que estão *on-line*, nos assistindo.

Estou muito feliz porque tivemos uma audiência pública ordeira, onde todos os oradores que fizeram uso da palavra trouxeram suas ideias, dados e estatísticas, inclusive, e certamente os nossos Vereadores agora vão manter diálogo com o Executivo, com a Secretaria de Gestão, que já tem feito um esforço muito grande. Gostaria de parabenizar a Thaís e toda a equipe da Secretaria de Gestão, que entende que existe, de fato, uma necessidade de valorização, mas que fica lá, entre a cruz e a espada, porque o orçamento é curto e existem as demais demandas da cidade.

Muitos falaram de tudo o que tem sido feito pelo Prefeito, bem como de tudo o que tem sido feito pela guarda. O nosso efetivo tem trabalhado muito, Vereador Fabio Riva. Tem feito muito pela cidade. O Prefeito tem acompanhado algumas ações. Tenho conversado com ele

Metropolitana não há comparação. Não há.

Temos que reconhecer o carinho, o respeito que o Sr. Prefeito Ricardo Nunes tem com o nosso efetivo. Eu acredito que isso é incontestável. Incontestável.

Quero agradecer a todos. Agradecer ao Vereador Fabio Riva, nosso Líder de Governo, tenho certeza de que terá um trabalho muito grande aí e com certeza haverá sensibilidade por parte de todos. Vereadora Edir Sales, muito obrigado por tudo; Vereador Sargento Nantes e demais Vereadores, obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) - Com a palavra, o Líder do Governo, Vereador Fabio Riva.

O SR. FABIO RIVA - Obrigado, Sra. Presidente Edir Sales. Que bom, não é? Reestabelecemos o diálogo. Eu disse na primeira sessão que nós votamos em primeiro turno o projeto da GCM, na minha fala do encaminhamento da votação, eu dei o exemplo do elástico que podemos esticar, mas não pode romper, quebrar. E consertamos. Eu tinha certeza de que íamos ter um diálogo de forma ordenada, sem gritos e falas ofensivas ao Sr. Prefeito e vou aqui repudiar mais uma vez e repetir o que disseram: polícia que prende não pode ser roubada. Isso nós não vamos admitir, até em respeito a cada um de vocês que servem a nossa cidade, a nossa população. Uma meia dúzia não representa vocês. Não representa.

E quando eu disse isso, inclusive, acho que Pimentel que estava lá, que trabalhava para o Senival. Falei, Pimentel, antes de começar, porque sabemos que precisamos ter um ordenamento dentro da Câmara para que possamos encaminhar, inclusive com a Base do Governo, e ter um diálogo, principalmente, porque é um projeto que nasce e vem do Executivo. Ele não aconteceu por acaso.

Eu recebi, depois conversei - posso dizer até meu amigo – Chabaribery que o conheci quando eu estava na Ambiental, há alguns anos, é uma satisfação saber que o senhor está comandando essa nossa Guarda e os elogios que foram feitos ao senhor aqui, eu estendo também, porque o conheço e sei o quanto andamos pela cidade, principalmente, eu que ando na periferia, o papel e a importância da Guarda.

forma que eu conduzo o meu trabalho. E eu tenho certeza de que o Sr. Prefeito Ricardo Nunes tem a confiança na Liderança do Governo, no meu nome, porque eu vou buscar sempre melhorar as carreiras, mas dentro daquilo que é possível. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Edir Sales) - Quero agradecer os Vereadores que ficaram aqui o tempo todo: Vereador Toninho Vespoli, Vereadora Luana Alves, Vereadora Silvia da Bancada Feminista, Vereador João Ananias, Vereador Sargento Nantes, a nossa querida Secretária Adjunta Thaís Barcellos, Secretária Adjunto Aparecido Chaves, Inspetor Superintendente Comandante Geral da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo Jairo Chabaribery. Quero agradecer o nosso querido Líder de Governo, Vereador Fabio Riva.

Quero dizer que nós estamos, efetivamente, nem preciso falar como madrinha da Guarda Civil, mas como amiga da Guarda Civil Municipal, desde quando meu irmão Eurípedes Sales fundou a Guarda Civil Municipal, em 86, com Jânio Quadros, aí ele foi para o Tribunal de Contas e passou esse legado para nós cuidarmos. Claro, eu sou uma das maiores interessadas em ver vocês cada vez melhores, caminharemos sempre juntos e o que eu puder fazer junto ao Sr. Prefeito Ricardo Nunes, intercederei, juntamente com o nosso querido Líder do Governo, Vereador Fabio Riva.

Parabéns a vocês que participaram ativamente. Ouviram ativamente e prestaram muita atenção e aos que falaram, também. Parabéns a todos. Nós temos que lutar sempre, pelo melhor. Pelo melhor da cidade de São Paulo, pelo melhor da vida dos guardas, que, como foi falado aqui, os guardas e as guardas saem de manhã sem saber se voltam para casa. Sabemos da responsabilidade e do quanto vocês são merecedores.

Muito obrigada. Deus abençoe a todos. Até a votação ou até a próxima audiência pública. Muito obrigada.

Estão encerrados, nossos trabalhos.